

É AULA DE DANÇA?! A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PELOTAS

Carolina Pinto da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

Resumo*:* Este texto trata do projeto de pesquisa elaborado no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFGRS, que tem como proposta de pesquisa de mestrado o tema norteador a Dança na Escola. Em específico, tem como objetivo principal investigar como ocorrem os processos de inserção das professoras de Dança que passam a atuar no componente curricular Arte/Dança nas Escolas Municipais de Pelotas a partir do recorte do concurso público regido pelo Edital 133/2019. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), ancorada nas pesquisas etnográficas e autoetnográficas (FORTIN, 2009); (DANTAS, 2016), pois procura analisar, compreender e refletir sobre esses processos de incursão da Dança no currículo escolar, através de uma entrevista semiestruturada baseada no conceito de entrevista compreensiva (KAUFMANN, 2013).

Palavras – chave: Dança; Escola; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Para o entendimento do processo de inserção do ensino de dança na escola, o contexto que a dança ocupa no ambiente escolar e como ela é compreendida enquanto componente curricular atualmente, é necessário analisar as iniciativas e políticas educacionais (SOUZA, 2017) adotadas a partir de documentos oficiais, para entender como se dá essa inclusão do ensino de dança na Educação Básica. Essas discussões e estudos, que se amplia principalmente na última década, são essenciais à medida em que observamos que a inserção dos profissionais formados em licenciaturas de dança ocorre ainda raramente nos currículos escolares (CORRÊA; SANTOS 2019a).

SILVA, Carolina Pinto da. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Essa trajetória do ensino das Artes na escola se inicia, de forma lenta, quando as linguagens artísticas foram sendo inseridas no Ensino Básico como obrigatórias no currículo escolar a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (Lei nº 5692/71), com a disciplina Educação Artística e que ganha ênfase na década de 90 com às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) que traz a obrigatoriedade do ensino de Arte no ensino básico (BRASIL, 1996).

A implementação da LDB de 1996 torna-se um marco importante na garantia da efetivação do ensino de Arte, pois, mesmo não mencionando o ensino de Dança em específico na lei, o processo de elaboração de documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (volume seis), indica as quatro linguagens Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, com seus conteúdos e objetivos a serem desenvolvidos no componente curricular Arte (CORRÊA; SANTOS 2019a).

Batalha e Cruz (2019) colocam que, anteriormente, a presença da dança no ambiente escolar se dá de diversas formas. Além de ser abordada no componente curricular de Arte e como conteúdo no componente curricular de Educação Física, também aparece em propostas interdisciplinares advindas de outras áreas de conhecimento, assim como projetos e oficinas em turno inverso.

Atualmente, mesmo com as conquistas da alteração da LDB 9.394/1996 através da obrigatoriedade do ensino de dança por meio da “Lei 13.278/2016, que incluiu as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica” (SOUZA, 2017, p.1), a inserção dos licenciados em dança continua sendo uma exceção, como apontam Corrêa e Santos:

SILVA, Carolina Pinto da. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

> Na realidade das nossas escolas de Educação Básica, a presença de um professor de Dança à frente do componente curricular denominado "Arte" é mesmo uma raridade, e o que se observa, na maior parte das instituições, é a prevalência de professores licenciados em Artes Visuais e, em menor número, os licenciados em Dança [...]. (CORRÊA; SANTOS 2019b, p. 37).

Essas problematizações são importantes pois, até então, os concursos públicos que abriam vagas para a área da Dança no contexto do Rio Grande do Sul (SOUZA, 2015; 2017) (CORRÊA; SANTOS, 2019b), na sua maioria, eram para a atuação deste profissional dentro do componente de Arte. Entretanto, com o crescimento do campo de conhecimento da dança, associado as lutas por políticas públicas específicas para a área, impulsionaram movimentos e pressões por parte de Arte Educadores para que fossem ofertadas vagas específicas para professores de Dança na rede pública do Rio Grande do Sul (CORRÊA, 2018).

No contexto do município de Pelotas, a publicação de editais com vagas para professores de Dança é muito recente. Em 2019, ao se ter conhecimento de uma previsão de publicação de edital para concurso público, onde constaria vagas para professor de ensino de Arte, gerou-se um movimento por parte de docentes, discentes e egressos do Curso de Dança da UFPel para pressionar por vagas específicas para professores de Dança.

Como conquista desta mobilização coletiva, surge a publicação do edital 133/2019 da Prefeitura Municipal de Pelotas, como o primeiro edital que prevê vagas específicas para Professor II Dança. Nesse edital foram aprovadas 12 pessoas licenciadas, duas professoras foram nomeadas e empossadas em janeiro de 2020, sendo eu, uma delas e outras quatro professoras no início de 2021.

Assim, a partir desta nova perspectiva em ser professora de Dança efetivada da Educação Básica, juntamente a tentativa de compreender a realidade a qual sou

SILVA, Carolina Pinto da. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

inserida, que o foco específico da proposta desta pesquisa de mestrado busca investiga **a inserção da Dança como componente curricular nas Escolas Públicas Municipais de Pelotas/RS.** Nesse sentido, a pesquisa parte do questionamento principal: **Como ocorre a inserção das professoras de Dança no dia a dia do componente curricular de Arte/Dança nas Escolas Públicas Municipais de Pelotas/RS?**

Para isso, a pesquisa se configura com os objetivos:

Objetivo Geral: Investigar como ocorrem os processos de inserção das professoras de Dança que passam a atuar no componente curricular Arte/Dança nas Escolas Públicas Municipais de Pelotas/RS a partir do Edital 133/2019.

Objetivos Específicos:

- Apontar aspectos da trajetória docente da pesquisadora que possibilitem problematizar a Dança na Educação Básica no contexto da cidade de Pelotas;
- Identificar a partir das políticas educacionais elementos que possibilitem compreender a emergência dos concursos públicos específicos para área da dança;
- Investigar como está sendo compreendido o ensino de dança nos currículos das Escolas Municipais de Pelotas que contam professoras licenciadas em Dança a partir do concurso Edital 133/2019;
- Analisar os desafios nos processos de inserção e atuação dessas professoras no que tange às suas estratégias de ensino em dança no contexto da pandemia da COVID/19 e posteriormente ensino híbrido.

SILVA, Carolina Pinto da. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



JUSTIFICATIVA

Partindo da compreensão de que ser professor é, de certa maneira, estar em constante movimento de auto investigação dos próprios processos pedagógicos em diálogos com os contextos que nos apropriamos, é que sinto a necessidade de mais uma vez investigar o lugar que fui aprendendo vários modos existir: a escola.

Acreditando que a *Dança na Escola* seja um tema essencial para pesquisas e discussões pelo fato de que, mesmo com avanços nas produções acadêmicas relacionadas ao tema, ainda se constitui como um campo recente de pesquisa (CORRÊA; SANTOS, 2019b) é que a pesquisa que desenvolvo se justifica com a ideia principal de investigar e analisar a inserção do ensino de dança no município de Pelotas/RS, a partir da entrada de professoras licenciadas em dança.

Em 2014, depois de já construída uma breve trajetória profissional entre ser uma artista da dança e ser professora de escola pública, com formação e atuação na área de Educação Física, é que surge o desejo e a necessidade de buscar uma efetiva formação em dança. Ingresso no curso de Dança – Licenciatura da UFPel e, principalmente nos últimos anos acadêmicos, procuro refletir sobre as conexões entre os espaços percorridos e as escolhas na construção da minha identidade docente.

Deste modo, a pesquisa emerge do meu desejo de compreender minha nova condição de professora de dança na Educação Básica, discutindo aspectos desafiadores e de pertencimento das professoras de dança que passam a ocupar esses espaços. Assim, procuro observar e refletir sobre as diversas formas de inserção da dança no contexto escolar, que por vezes, podem ser mais ou menos

SILVA, Carolina Pinto da. É aula de dança?! A dança como componente curricular nas escolas públicas municipais de Pelotas. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-09, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

acolhedoras, e qual a real expectativa da comunidade escolar em relação ao ensino de dança no ambiente escolar.

Portanto, penso que a relevância deste estudo para o campo, além de partir das inquietações pessoais referentes a minha prática, também se faz pela necessidade de contribuir para avanços e fortalecimento do campo de pesquisa da Dança na Escola.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), ancorada nas pesquisas etnográficas e autoetnográficas (FORTIN, 2009); (DANTAS, 2016), pois procura analisar, compreender e refletir sobre os processos de inserção do ensino de dança no currículo do contexto das escolas municipais de Pelotas, utilizando a interação entre a pesquisadora e colaboradoras[1] da pesquisa, a partir de uma escuta sensível de como esses processos ocorrem no panorama atual da Educação de Pelotas no âmbito municipal.

A pesquisa será realizada na cidade de Pelotas, em escolas públicas municipais, especificamente nos espaços de atuação das colaboradoras do estudo. Destaco que todas docentes são mulheres, professoras de Dança que atuam nesse contexto e, como recorte para a pesquisa, define-se como objeto do estudo apenas

[1] Para o tratamento dos “sujeitos da pesquisa” optou-se por chamar de “colaboradoras” entendendo que a participação das professoras na pesquisa parte da compreensão de uma rede de apoio entre docentes de Dança.

as professoras efetivadas no último concurso público de Pelotas para vaga de Professor II Dança.

Como instrumento metodológico será utilizada uma entrevista semiestruturada baseada no conceito de “entrevista compreensiva” (KAUFMANN, 2013) que prioriza um momento de compartilhamento, que se aproxima de uma conversa entre duas pessoas-professoras dispostas a dividir saberes. Assim, o método compreensivo de escuta tem como objetivo buscar uma equidade entre a pesquisadora e as colaboradoras do estudo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente texto teve por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de mestrado em Artes Cênicas, buscando levantar reflexões sobre os caminhos da dança na escola, assim como a entrada de professoras licenciadas em Dança efetivadas em concurso público para atuar no contexto da Educação Básica. A necessidade de refletir acerca destas questões, implica em um reconhecimento as docentes que fazem parte desse momento em que se legitima o “lugar que se ocupa”, possibilitando refletir sobre as expectativas de diversos contextos, as realidades, os desafios e as conquistas em cada pequeno passo da docência em Dança.

Por fim, pretende-se pensar a pesquisa como rede de apoio entre professoras de Dança que, nesse momento de tantas incertezas, frente a atual situação da educação pública em meio a pandemia e as problemáticas relacionadas ao ensino remoto, buscam dar-se as mãos e caminhar juntas sendo e assumindo o

protagonismo de uma conquista, exigida e almejada por tantas outras vozes da Dança.

Referências:

BATALHA, Cecília Silvano; CRUZ, Giseli Barreto da. Ensino de dança na escola: desafios e perspectivas na visão de professores. *Revista Diálogo Educacional*, [S.l.], v. 19, n. 62, out. 2019. ISSN 1981-416X. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24706

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.* Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1971.

BRASIL. *Lei n. 13.278, de 2 de maio de 2016.* Altera o § 6o do art. 26 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

CORRÊA, Josiane Gisela Franken. *Nós, professoras de Dança*: Ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul. 309 f. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Políticas educacionais e pesquisas acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, RS, v. 9, n. 1, p. 1 - 29, jan. 2019a. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/82443

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Dança na escola no Rio Grande do Sul: percursos históricos e pesquisas acadêmicas. *Revista DAPesquisa.* Florianópolis, v. 14, n. 23, p. 034-048, 2019b. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/18083129142320190 34/10288



DANTAS, M. F. Ancoradas no Corpo, Ancoradas na Experiência: Etnografia, Autoetnografia e Estudos em Dança. *Urdimento* - Revista de Estudos em Artes Cênicas, *[S. l.]*, v. 2, n. 27, p. 168-183, 2016. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/8731

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. *Revista Cena*. n. 7. p. 77-88. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: 2009.

KAUFMANN, Jean-Claude. *A entrevista compreensiva:* um guia para pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes; Maceió: Edufal, 2013, 202p., ISBN: 978-85-326-4637-8.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Andréa Bittencourt de. Tensões e Reflexões sobre o Ensino da Arte/Dança na Escola**.** *7°SBECE 4°SIECE-ULBRA*, Canoas, 2017. Disponível em: http://www.2017.sbece.com.br/resources/anais/7/1495637774_ARQUIVO_ANDREABITTENCOURTDESOUZA-7SBECE.pdf